

Avaliação do estado nutricional em pacientes oncológicos internados em um hospital de alta complexidade do Norte do Rio Grande do Sul

Assessment of nutritional status in cancer patients admitted to a high complexity hospital in the north of Rio Grande do Sul

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

**Giovanna Romio Tassinari¹; Carla Tomczak Molinari²,
Patrícia Simioni Vanzin³, Larissa Mecca Chagas, Patrícia
Carra, Daiana Argenta Kümpel.**

Resumo

Objetivo: avaliar o estado nutricional de pacientes oncológicos internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo com pacientes oncológicos internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul. O diagnóstico de desnutrição foi baseado nos critérios estabelecidos pelo GLIM. **Resultados:** Foram avaliados 25 pacientes oncológicos hospitalizados, destes, 52% eram do sexo feminino, 64% casados, prevalecendo a faixa etária de 60-80 anos (40%), sendo 52% pacientes idosos e 48% adultos. Dentre as patologias encontradas, foram identificados 52% de casos de neoplasias hematológicas sendo mais prevalente dentre outras neoplasias. Dentre os motivos de internação, prevaleceram os pacientes internados para tratamento, com 44%. De acordo com o índice de massa corporal, 44% dos pacientes encontravam-se em eutrofia. De acordo com os critérios do GLIM, 56% foram classificados como bem nutridos e 44% em desnutrição. Estes dados refletem a imprecisão do dado de IMC isolado, uma vez que, de acordo com o IMC, pacientes classificados em magreza representam apenas 8% e através do GLIM, 44% dos pacientes foram classificados com desnutrição. **Conclusão:** Foi possível identificar que o perfil nutricional dos pacientes internados na instituição representa risco nutricional não sendo este diretamente associado à classificação de risco pelo IMC. Ressalta-se a importância de uma avaliação nutricional completa atentando-se aos aspectos relacionados à patologia, ao tratamento, à sintomatologia associada, capacidade funcional e ainda, a possível contribuição para um estado clínico pró-inflamatório.

Palavras-chave: GLIM, avaliação nutricional, câncer.

¹Instituição_Autor-xxx, Cidade_Autor-xxx, País_Autor-xxx. ²Instituição_Autor-www, Cidade_Autor-www, País_Autor-www. ³Instituição_Autor-yyy, Cidade_Autor-yyy, País_Autor-yyy. ⁴Instituição_Autor-zzz, Cidade_Autor-zzz, País_Autor-zzz. Autor-xxx.

Introdução

O câncer é a principal causa de morte por doença em todos os países do mundo segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2019. (WHO, 2019). Em 2020, o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), registraram uma incidência estimada de 626.030 novos casos de câncer no Brasil e de 46.060 novos casos de câncer no Estado do Rio Grande do Sul. (INCA, 2020). No Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica, foram avaliados 4.822 pacientes oncológicos internados em 45 instituições brasileiras, a desnutrição ou o risco nutricional estavam presentes em 2.176 (45,1%) pacientes estudados (INCA, 2013). Desnutrição e perda de massa muscular em diversos níveis é reportada em 50-80% dos casos de pacientes com câncer, aproximadamente 20-30% dos pacientes em estágios terminais da doença não morrem de câncer, mas em decorrência da longa perda de peso e intensa degradação de substratos energéticos que não sustenta as funções vitais do corpo (PENET, BHUJWALLA, 2015; VON HAEHLING, ANKER, 2010). Visto isto, novas ferramentas para identificar risco nutricional têm sido desenvolvidas a fim de monitorar o estado nutricional dos indivíduos, a iniciativa da Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) desenvolveu um novo método para diagnóstico de desnutrição que leva em consideração a presença de ao menos um critério fenotípico (perda de peso, baixo IMC ou massa muscular) e um critério etiológico (redução da ingestão alimentar ou absorção, doença grave ou perfil da doença, ou inflamação) (CEDERHOLM et al., 2019); e por fim, a gravidade determinada pela caracterização dos fenótipos obtidos. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de pacientes oncológicos internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, com pacientes oncológicos, adultos e idosos, de ambos os sexos, internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa faz parte do estudo "Avaliação nutricional de pacientes adultos e idosos internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul". A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2022. Foram avaliadas as características demográficas e clínicas (sexo, faixa etária, diagnóstico e motivo de internação) e realizada avaliação do estado nutricional através do índice de massa corporal (IMC) e o diagnóstico de desnutrição foi baseado nos critérios estabelecidos pelo GLIM. Foram realizadas análises descritivas em software de estatística, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer número 5.399.789, além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram avaliados 25 pacientes oncológicos hospitalizados, destes, 52% (N=13) eram do sexo feminino, 64% (N=16) casados, prevalecendo a faixa etária de 60-80 anos (40%), sendo 52% (N=13) pacientes idosos e 48% (N=12) adultos. Dentre as patologias encontradas, foram identificados 52% (N=13) de casos de neoplasias hematológicas, 32% (N=8) gastrointestinais, 8% (N=2) de casos relacionados a neoplasias de cabeça e pescoço e 8% (N=2) dos casos relacionados à outras neoplasias. Nota-se que dentre os motivos de internação, prevaleceram os pacientes internados para tratamento, com 44% (N=11). Este dado pode corroborar com a prevalência de 52% das neoplasias hematológicas, uma vez que o principal tratamento para este tipo de neoplasia é a infusão de quimioterapia, que por sua vez frequentemente necessita da internação do paciente visto seus efeitos colaterais (DIAS, 2006). Também foi identificado no presente estudo que 40% (N=10) dos casos internados por complicações e 16% (N=4) internados para procedimentos cirúrgicos. Segundo Inca (2020), cada método de terapia antineoplásica impõe riscos não somente nutricionais ao paciente. A terapia antineoplásica pode induzir efeitos colaterais gastrointestinais, além de alterações de digestão e absorção de nutrientes, aumentando, portanto, o risco de complicações relacionadas ao tratamento. Quanto aos dados antropométricos, os pacientes foram classificados de acordo com o IMC, sendo 44% (N=11) dos casos classificados em eutrofia, 28% (N=7) em obesidade, 20% (N=5) em sobrepeso e 8% (N=2) em magreza. De acordo com os critérios do GLIM, 56% (N=14) foram classificados como bem nutridos e 44% (N=11) em desnutrição. Estes dados refletem a imprecisão do dado de IMC isolado, uma vez que, de acordo com o IMC, pacientes classificados em magreza representam apenas 8% e através do GLIM, 44% dos pacientes foram classificados com desnutrição. Desta maneira, reforça-se a importância de levar em consideração outros critérios durante a avaliação nutricional (SBNO, 2021). O GLIM é uma ferramenta que associa critérios fenotípicos e etiológicos, podendo ser um método sensível para a classificação de pacientes em tratamento antineoplásico. Além disso, Coradine et al., (2015) enfatizam que devem ser considerados dados de exames laboratoriais, histórico nutricional, ingestão alimentar e sintomas associados no momento da avaliação nutricional uma vez que todos estes fatores podem contribuir para o risco de desnutrição.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, foi possível identificar que o perfil nutricional dos pacientes internados na instituição hospitalar representa risco nutricional não sendo este diretamente associado à classificação de risco pelo IMC. Analisou-se a importância e o impacto de uma avaliação nutricional completa atentando-se aos aspectos relacionados à patologia, ao tratamento, à sintomatologia associada, capacidade funcional e ainda, a possível contribuição para um estado clínico pró-inflamatório. A fim de proporcionar melhor atendimento e maior precisão durante a avaliação nutricional, faz-se necessário entender quais as necessidades dos pacientes atendidos, a fim de possibilitar uma intervenção nutricional precoce.

Referências

CEDERHOLM T. et al. **GLIM Core Leadership Committee; GLIM Working Group. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition - A consensus report from the global clinical nutrition community.** Clin Nutr. Feb; v. 38, n. 1, p. 1-9, 2019.

CORADINE, Andréa Vieira Pereira; PIANOVSKI, Mara Albonei Dudeque; RABITO, Estela Iraci. **Medidas Antropométricas para o Acompanhamento do Estado Nutricional de Crianças e Adolescentes com Câncer, o que utilizar na Prática Clínica.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 61, n. 3, p. 269-276, 2015.

DIAS, V. M.; et al. **O grau de interferência dos sintomas gastrintestinais no estado nutricional do paciente com câncer em tratamento quimioterápico.** Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 21, n. 2, p. 104-110, 2006.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020.

PENET, M. F., BHUJWALLA, Z. M. **Cancer Cachexia, Recent Advances, and Future Directions.** The Cancer Journal, v. 21, n. 2, p. 117–122, 2015.

SBNO. Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica I **Consenso brasileiro de nutrição oncológica da SBNO / Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica;** organizado por Nivaldo Barroso de Pinho. — Rio de Janeiro: Edite, 2021.

VON HAEHLING, S., ANKER, S. D. **Cachexia as a major underestimated and unmet medical need: facts and numbers.** Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle, v. 1, n. 1, p. 1–5, 2010.